



3434 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPED (2018)
GT 08 - Formação de Professores

Formação Continuada de Professores no Brasil: um estado da arte 2013-2016
Maria do Rosário Guedes Monteiro - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL: UM ESTADO DA ARTE (2013-2016)

RESUMO

Este artigo apresenta a pesquisa sobre formação continuada no Brasil no período de 2013 a 2016 nas dissertações e teses da Educação Básica da *Capés*, com objetivos de verificar as temáticas abordadas, referenciais teóricos, abordagens metodológicas e tipos de estudos, resultados abordados e ausentes. Adotou-se a abordagem qualitativa de pesquisa bibliográfica do "Estado da Arte", de base teórica na Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados expressam: abordagem qualitativa com vertentes; procedimentos operativos: estudos de caso, bibliográfico e análise de conteúdo; coletas de dados: entrevista, análise documental e questionário; referenciais teóricos: de perspectiva crítica; temáticas emergentes: concepções, leitura, coordenação pedagógica, representações sociais e profissionalismo. Em menor expressão: Temas Transversais diversidade, gênero, sexualidade e educação ambiental. Quase inexistem: identidade, autonomia, inovação curricular, pesquisas colaborativas, interdisciplinaridade, experiências, condições de trabalho, valorização profissional, abordagens autobiográficas e do ciclo de desenvolvimento docente.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Estado da Arte. Teses e Dissertações.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO BRASIL: UM ESTADO DA ARTE (2013-2016)

RESUMO

Este artigo apresenta a pesquisa sobre formação continuada no Brasil no período de 2013 a 2016 nas dissertações e teses da Educação Básica da *Capés*, com objetivos de verificar as temáticas abordadas, referenciais teóricos, abordagens metodológicas e tipos de estudos, resultados abordados e ausentes. Adotou-se a abordagem qualitativa de pesquisa bibliográfica do "Estado da Arte", de base teórica na Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados expressam: a abordagem qualitativa com vertentes; procedimentos operativos: estudos de caso, bibliográfico e análise de conteúdo; coletas de dados: entrevista, análise documental e questionário; referenciais teóricos: de perspectiva crítica; temáticas emergentes: concepções, leitura, coordenação pedagógica, representações sociais e profissionalismo. Em menor expressão: Temas Transversais diversidade, gênero, sexualidade e educação ambiental. Quase inexistem: identidade, autonomia, inovação curricular, pesquisas colaborativas, interdisciplinaridade, experiências, condições de trabalho, valorização profissional, abordagens autobiográficas e do ciclo de desenvolvimento docente.

Palavras-chave: Formação Continuada de Professores. Estado da Arte. Teses e Dissertações.

1 INTRODUÇÃO

O cenário da produção acadêmica nacional, veiculada nos periódicos e plataformas de produções acadêmicas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (*Capés*), que reúne as dissertações e teses, nos mostram uma quantidade significativa e um volume considerável de pesquisas sobre a temática na área da formação docente, em particular da formação continuada.

No entanto, apesar das questões sobre formação de professores já constituírem um campo que apresenta um objeto próprio com produção consolidada, ainda é profícuo e a realidade está sempre a indicar novas frentes do ponto de vista do refinamento temático, de novas delimitações e experimentações metodológicas, novas perspectivas teóricas capazes de subsidiar respostas aos novos problemas colocados no presente.

A investigação apresentada pretende trazer à tona as ênfases e omissões da discussão sobre formação continuada no Brasil. O tipo de trabalho proposto, no formato de um estado da arte adequa-se ao intento de desvelar quais questões e problemáticas se apresentam em um contexto contemporâneo das pesquisas científicas na educação brasileira.

É bastante comum na literatura a crítica às formações continuadas nas quais os professores são, por vezes, submissos à pedagogia das competências de interesses neoliberais, voltados para o mercado de trabalho, em detrimento do contexto, seus saberes e experiências, com processos formativos que não consideram a reflexão, a criticidade e a prática docentes, omitindo-se as fundamentações e as contribuições das ciências humanas para ajudar a compreender e solucionar os problemas da prática.

Nesse sentido, se consolidou o interesse nessa temática no estudo sobre o "Estado da Arte" das formações continuadas de professores no Brasil, por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, com a finalidade de observar, criteriosamente, quais conhecimentos estão sendo destaques nas temáticas abordadas nas pesquisas sobre formação continuada de professores, com o intuito de compreender seus aspectos privilegiados e lacunas para analisar e tirar conclusões, que me ajudarão de forma significativa em minha atuação como formadora de professores e os que têm interesse no aprimoramento de programas de formação, políticas públicas ou prática formativa em formação continuada de professores.

O objetivo geral desse trabalho consiste em analisar o que revelam as pesquisas sobre formação continuada no Brasil, no período de 2013 a 2016, no que diz respeito às temáticas abordadas, os referenciais teóricos mais utilizados, as abordagens metodológicas, tipos de estudo, os resultados indicados e conteúdos emergentes e ausentes nas produções científicas (teses e dissertações) dos principais programas de pós-graduação em educação de universidades brasileiras, distribuídos por regiões do país.

1.1 A Escolha das Fontes da Pesquisa

As produções acadêmicas (teses e dissertações), objeto dessa pesquisa, foram defendidas pelos programas de pós-graduação em educação de dez grandes universidades brasileiras, sendo as mais representativas de cada região do Brasil, contidas na Plataforma Sucupira da *Capés*, com acesso em maio de 2017. Para a análise, realizou-se a coleta das informações necessárias nos resumos de cada produção científica sobre formação continuada de professores. O tratamento dos dados foi realizado pela Análise de Conteúdo (AC) apoiado em Bardin (2016).

Foram analisadas as teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Educação de Universidades na esfera federal, bem avaliadas e consolidadas do

Brasil, com no mínimo 10 anos de fundação dos respectivos cursos reconhecidos pela Capes, com uma representação por amostragem de duas instituições por cada região brasileira, no período de 2013 a 2016, conforme consta no quadro 1. O período selecionado deve-se ao fato de já existirem trabalhos anteriores nesse sentido e pela oportunidade de se obter uma visão atualizada do tema em questão.

Quadro 1 - Programas de pós-graduação em Educação por regiões do Brasil e ano de fundação

REGIÕES DO	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	ANO DE FUNDAÇÃO
BRASIL SUL	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS 1972
	Universidade Federal do Paraná UFPR	1972
SUDESTE	Universidade de São Paulo	USP 1776
	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG 1971
CENTRO	Universidade de Brasília	UNB 1974
OESTE	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT 1988
NORTE	Universidade Federal do Amazonas	UFAM 1977
	Universidade Federal do Pará UFPA	2003
NORDESTE	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE 1978
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN 1978

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Sucupira da Capes

O quadro 2 apresenta o resultado final do refinamento investigado nesta pesquisa, com o total exato de 141 produções científicas sobre formação continuada de professores, sendo 109 dissertações e 32 teses, concernentes aos programas de Pós-Graduação em Educação de 10 Universidades por amostragem, representando 02 instituições por região do Brasil. As produções científicas selecionadas referem-se à Educação Básica, compreendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação do Campo e temas recorrentes pertencentes às análises práticas e experiências formativas diversificadas, políticas e programas educacionais, conforme a classificação considerada pelos pesquisadores e objetivos da pesquisa.

Quadro 2 - Panorama geral da produção por universidade sobre formação continuada de professores (2013 a 2016)

UNIVERSIDADES	N.º DE DISSERTAÇÕES SOBRE FCP	N.º DE TESES SOBRE FCP	TOTAL DE DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE FCP
USP	18	8	26
UFPR	21	1	22
UFMT	19	-	19
UNB	11	5	16
UFRN	6	9	15
UFRGS	8	6	14
UFMG	11	1	12
UFAM	7	1	08
UFPA	4	1	05
UFPE	4	-	04
TOTAL	109	32	141

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Sucupira da Capes

Observa-se neste quadro uma predominância quanto ao maior número de trabalhos na Universidade de São Paulo (26), em seguida na Universidade Federal do Paraná (23). Com menor expressão, posteriormente, temos a Universidade Federal de Mato Grosso (16), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (15), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (14), a Universidade Federal de Minas Gerais (12), a Universidade Federal do Amazonas (08), a Universidade Federal do Pará (05) e a Universidade Federal de Pernambuco (03).

1.2 As etapas e o referencial teórico da pesquisa

Compreende-se que a aprendizagem da docência envolve não só os processos de formação em que se dá a construção de saberes, mas um processo complexo e contínuo que exige dos professores um movimento entre o pensar, o fazer e a reflexão sobre esse fazer, possibilitando-lhes experiências que ao longo do tempo vão sendo incorporadas ao seu desenvolvimento profissional docente. Neste sentido, essa discussão envolve considerações sobre a formação inicial e a formação continuada como processos de desenvolvimento profissional docente.

Assim sendo, comunga-se com as teorias críticas que priorizam o professor no centro do desenvolvimento, numa abordagem de trabalho coletivo no desenvolvimento profissional, no qual valoriza-se as experiências e a reflexão sobre a prática, com vistas à reconstrução da identidade e autonomia no aprimoramento da docência, num processo de autoformação docente.

Portanto o trabalho aborda sobre a formação de professores no Brasil e desenvolvimento profissional docente, analisando questões sobre o contexto educacional histórico brasileiro a partir da formação docente no Brasil. Discorre-se sobre a formação docente inicial no Brasil, acerca das licenciaturas, currículos e políticas educacionais, observando práticas e prioridades, bem como as implicações do Plano Nacional de Educação para a formação de professores da educação básica, com vistas a uma melhor compreensão da configuração da formação docente e desenvolvimento profissional dos professores no país, considerando que formação docente inicial e continuada são processos inter-relacionados e complementares.

A seção introdutória tem a finalidade de situar o leitor em relação à contextualização, definição do objeto de estudo, motivação para a escolha do tema, bem como a sua relevância, a questão problematizadora e objetivos da pesquisa.

A segunda seção, intitulada "Delimitações da Pesquisa" reflete sobre o problema, objeto de estudo e objetivos da pesquisa, a abordagem o "Estado da Arte" e o movimento acerca dos critérios orientadores da escolha das fontes da pesquisa, descrevendo como ocorrem seus procedimentos metodológicos, abordando as políticas de formação inicial de professores no Brasil a partir da discussão dos programas de formação e da legislação vigente, destacando as contradições, problemática e os desafios, as práticas e prioridades.

A terceira seção, denominada "Formação de Professores no Brasil e Desenvolvimento Profissional Docente" contextualiza historicamente a formação docente no Brasil, introduzindo questões em torno da configuração do sistema de educação e implicações das políticas de formação inicial de professores, a formação inicial e continuada no Plano Nacional de Educação, analisando concepções que tem o professor no centro do processo educativo observando os fatores determinantes sobre

os percursos de sua vida profissional e pessoal e o desenvolvimento profissional no processo de autonomia docente.

Discute-se algumas implicações quanto as metas e estratégias referentes a formação inicial e continuada de professores contidas no PNE para o decênio (2014/2024). Aborda-se sobre o desenvolvimento profissional docente, tendo como elementos de análise as etapas da vida pessoal e profissional dos professores a partir de Huberman (1995), contextualizando historicamente as abordagens autobiográficas (Nóvoa, 1995) e as histórias de vida do professor (Goodson, 1995).

Na quarta seção analisa-se questões que tem como foco a "Formação Continuada de Professores no Brasil" quanto aos modelos e concepções, tendências e perspectivas no Brasil, destacando os fundamentos do paradigma do professor reflexivo, a formação do professor pesquisador no contexto colaborativo escolar e reflexões, observando a importância da figura do formador no ambiente reflexivo de colaboração e o processo de constituição da autonomia do professor com base em Contreras (2002).

A última seção traz as conclusões do estudo, em que se retomam os objetivos da pesquisa, visando responder à questão problematizadora que fomentou a investigação em tela, tendo como título "Formação Continuada de Professores nas Produções Científicas no período de 2013 a 2016: os achados da Pesquisa" e discute as principais tendências das pesquisas brasileiras, as temáticas mais enfatizadas, os referenciais teóricos que sustentam as pesquisas, as abordagens, os tipos de estudos e análises, bem como os principais resultados das pesquisas sobre formação continuada de professores nas produções científicas e os conteúdos emergentes e ausentes nas pesquisas que poderão torna-se futuros objetos de estudos dos programas de pós-graduação em educação das principais universidades do Brasil no período de 2013 a 2016.

2 OS PRINCIPAIS ACHADOS DAS PESQUISAS SOBRE FCP 2013-2016

O quadro 3 tem como objetivo obter uma visão específica dos temas mais investigados nas pesquisas brasileiras sobre formação continuada de professores quanto aos conteúdos dos blocos de cada tema: disciplinas curriculares, práticas pedagógicas, políticas de formação continuada de professores, modalidades e concepções, analisando suas prioridades com relação ao que foi produzido, cujos temas revelam o interesse nas pesquisas dos pós-graduados em educação no Brasil sobre formação continuada de professores no período estudado.

Quadro 3 - Categorização dos trabalhos sobre formação continuada de professores segundo subtemas e conteúdos estudados (2013 -2016)

SUBTEMAS E CONTEÚDOS	ANOS				TOTAL
	2013	2014	2015	2016	
ALFABETIZAÇÃO	3	2	1	7	13
LEITURA	3	1	2	-	06
MATEMÁTICA	2	4	1	3	10
ARTES	1	1	-	2	04
EDUCAÇÃO FÍSICA	-	-	2	-	02
CIÊNCIAS	2	-	-	1	03
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	-	1	-	2	03
PRECONCEITO RACIAL	-	-	1	1	02
GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL	-	2	1	-	03
MEDIAÇÃO POR TIC	4	3	4	-	11
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	-	2	2	2	06
PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS FORMATIVAS	3	3	4	5	15
PROGRAMAS DE FCP	5	3	2	5	15
PROJETOS E PROPOSTAS DE FCP	1	4	3	4	12
EDUCAÇÃO INCLUSIVA	1	1	3	4	09
EDUCAÇÃO DO CAMPO	2	-	1	2	05
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	4	-	1	1	06
PERCEPÇÕES, SENTIDOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	4	2	3	1	10
CONCEPÇÕES, SABERES E SIGNIFICADOS	1	2	1	2	06
TOTAL	36	31	32	42	141

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Sucupira da Capes

Considerando a categorização por subtemas e conteúdos este quadro revela que entre os anos de 2013 a 2016, com relação ao tema *disciplinas Curriculares*, a prioridade dos pesquisadores refere-se ao conteúdo alfabetização e letramento com (14) produções e Matemática com (10) trabalhos. Com (05) produções constam o conteúdo sobre leitura. Referente à Artes e Educação Ambiental são (04) trabalhos de cada um. Com (03) de cada, encontram-se Ciências e Gênero e Orientação Sexual. Com (02) trabalhos está o conteúdo Preconceito Racial.

No tema *Práticas e Experiências Pedagógicas Formativas* os destaques são para as práticas mediadas por TIC com (11) trabalhos e a Coordenação Pedagógica com (06) produções. Os demais (14) tratam-se de práticas e experiências pontuais e diversificadas de formação continuada de professores de escolas, secretarias ou instituições privadas formadoras. Com relação ao tema *políticas educacionais* a maioria dos trabalhos (15), trata de análises e avaliações de programas municipais e do governo federal de formação continuada de professores, enquanto (10) produções referem-se a projetos ou propostas de formação continuada de professores.

Sobre o tema *modalidades educacionais*, são (09) trabalhos referentes a Educação Inclusiva, (06) estão relacionados a Educação de Jovens e Adultos e (05) sobre Educação do Campo. Quanto ao tema *concepção e representações sociais* incluindo percepções e sentidos são (10) trabalhos. Relativo a concepções, saberes e significados encontram-se (08) produções.

O quadro 4 apresenta a visão geral da distribuição dos temas no Brasil, distribuídos nos agrupamentos, categorizados em disciplinas curriculares, práticas pedagógicas, concepções e representações e modalidades educacionais.

Quadro 4 - Visão geral das ênfases temáticas de FCP nas produções acadêmicas no Brasil de 2013-2016

TEMÁTICAS ABORDADAS EM FCP NO BRASIL 2013/2016	TOTAL	
DISCIPLINAS CURRICULARES	47	33,3%
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	27	19,1%

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO	26	18,4%
MODALIDADES EDUCACIONAIS	25	17,7%
CONCEPÇÕES/REPRESENTAÇÕES	16	11,3%
TOTAL	141	100%

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Supcupira da Capes

O resultado das pesquisas sobre formação continuada de professores no Brasil, revela que 47 das produções científicas, (33,3%), tratam dos conteúdos específicos das diversas disciplinas curriculares. Os 27 trabalhos (19,1%), referem-se às práticas pedagógicas ou experiências formativas em contextos escolares das secretarias ou outras instituições de formação.

As modalidades educacionais em EJA, Educação do Campo e Educação Inclusiva, representam 26 produções, (18,4%) dos trabalhos. São 25 produções, (17,7%) dos trabalhos, tratando de políticas educacionais, programas das secretarias ou instituições de formação, incluindo avaliação de desempenho ou institucional. As concepções, representações sociais ou fundamentações, contabilizam 16 trabalhos, (11,3%).

2.2 Referenciais Teóricos Presentes nas Pesquisas sobre Formação Continuada de Professores no Brasil

O quadro 5 é o resultado de 122 produções acadêmicas, de um universo de 141 trabalhos que representam os principais referenciais teóricos utilizados nas produções científicas dos programas de pós-graduação em educação das universidades brasileiras no período de 2013 a 2016.

No resultado do Brasil, prevalece os autores estrangeiros considerados referências em formação docente, como Antônio Nóvoa (32), citado em trabalhos produzidos pelos programas de pós-graduação de todas as regiões, Tardif (31) e Imbernón (26). Com mais citações entre os brasileiros foram Paulo Freire (25), Franco (19), Carvalho (17), Pimenta (12), Garcia (12) e Moran (10).

Sobre essas prioridades nas referências, os estudos de Popkewitz (1995), abordam os problemas, paradoxos e as relações de poder envolvidos no nível do conhecimento, observando que a profissionalização dos professores precisa dar atenção às questões filosóficas e sociais no que tange a:

uma conceptualização do ensino acarreta um conhecimento de que aprendizagem do conhecimento está enraizada em relações de poder. Os sistemas de regras, distinções e categorias dos currículos privilegiam certos tipos de interpretação do mundo a partir de diferentes possibilidades. As regras do currículo também fornecem uma tecnologia de auto-regulação e autocontrole, uma forma de poder que tem implicações no modo como os indivíduos se gerem a si próprios, representam as regras, padrões e estilos de raciocínio, construindo assim fronteiras e possibilidades de ação cotidiana (POPKEWITZ, 1995, p. 47).

Considerando essas reflexões, observa-se a possibilidade nas razões das escolhas dos principais referenciais teóricos com relação às pesquisas das teses e dissertações podem estar relacionadas aos seguintes aspectos: os modismos que geralmente afetam a área educacional; os referenciais utilizados pelos respectivos programas de pós-graduação e a utilização de referências consideradas chaves na discussão da temática em questão.

Quadro 5 – Principais referências das pesquisas de pós-graduação em Educação sobre formação continuada de professores no Brasil (2013-2016)

AUTORES	REFERENCIAS EM FORMAÇÃO CONTINUADA NO BRASIL	TOTAL
	ANO E QUANTIDADE DE CITAÇÕES POR OBRA	
NÓVOA	1991 (2); 1992 (4); 1995 (4); 1997(5); 1998 (1);1999(5); 2002 (1); 2004 (1); 2006 (1); 2007(1); 2009(2); 2013 (1) + 4	32
TARDIF	1991 (3); 1996 (1); 2000 (3); 2004 (1); 2005 (3); 2007 (2); 2008 (1); 2009 (2); 2011 (1); 2012 (1); 2014 (1); + 4	31
IMBERNÓN	2002 (1); 2004 (4); 2006 (1); 2009 (6); 2010 (9); 2011 (7); 2013 (1); +5	26
FREIRE	1980 (1); 1983 (1); 1984 (1); 1991 (2); 1992 (1); 1993 (1); 1994 (1); 1996 (2); 1997 (1); 2000 (1); 2001 (2); 2005 (2); 2008 (4); 2009 (1); 2011 (2); 2015 (1)	25
FRANCO	2003 (1); 2005 (3); 2006 (1); 2008 (3); 2009 (2); 2011 (1); 2012 (8)	19
CARVALHO	2005 (5); 2006 (3); 2008 (3); 2012 (2); 2014 (3); 2015 (3)	17
PIMENTA	1999 (1); 2002 (1); 2005 (1); 2006 (3); 2012 (5)	12
GARCIA	1999 (5); 2009 (1); 2010 (1); 2012 (2); 2013 (3)	12
MORAN	1997 (2); 2000 (1); 2001 (1); 2007 (4); 2011 (1); 2012 (1)	10
VEIGA	1996 (1); 1998 (1); 2006 (1); 2009 (2); 2010 (1); 2012 (1); +2	09
SOARES	2000 (1); 2004 (1); 2006 (1); 2007 (1); 2011 (1); 2012 (1); +1	07
TONET	2005 (2); 2008 (2); 2012 (1); 2013 (1); 2015 (1)	07
GIROUX	1887 (1); 1997 (1); 1997 (3); 2003 (1); 2014 (1)	07
VALENTE	1995 (1); 1998 (1); 1999 (1); 2001 (1); 2003 (1); + 1	06
PLACCO	2001 (1); 2003 (1); 2008 (1); 2010 (1); 2011 (1); 2013 (1)	06
LIBÂNEO	1999 (1); 2001 (1); 2002 (1); 2002 (1); 2004 (1); 2006 (1)	05
FORQUIN	1992 (2); 1999 (2)	05
ALARCÃO	1996 (1); 2003 (1); 2010 (1); 2012 (1); + 1	05
MOURA	1978 (1); 2001 (1); 2004 (1); 2008 (1); 2010 (1)	05
SAVIANI	1988 (1); 2002 (1); 2012 (1); + 2	05
SILVA	2007 (1); 2008 (1); 2011 (2); 2014 (1)	05
BALL	2001 (1); 2005 (1); 2006 (1); 2011 (2)	05
GADOTTI	1995 (1); 2000 (1); 2002 (1); 2007 (1)	04
MARX	1983 (1); 2001 (1); 2008 (1); 2010 (1)	04
ARENDT	2010 (2); 2011 (2)	04
MARTINS	2018 (1); 2010 (1); 2012 (1); + 1	04
ZEICHNER	1993 (1); 1998 (1); 2002 (1); 2014 (1)	04

RAMALHO	2004 (1); 2008 (1); + 2	04
ANDRÉ	1986 (1); 2005 (1); 2011 (1); 2013 (1)	04
BRITO E PURIFICAÇÃO	2006 (1); 2008 (1); 2011 (2)	04
KRAMER	2008 (1); 2010 (1); 2011 (1) +1	04
CANDAU	2008 (1); 2011 (2); 2012 (1)	04
JORDÃO	2005 (1); 2013 (1); 2014 (2)	04
CHARLOT	2000 (1); 2005 (1); 2012 (1); 2013 (1);	04

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Sucupira da Capes

No total (09) trabalhos ancoram-se em Veiga, (07) em Soares, Tonet e Giroux, (06) em Valente, Placco e Soares, (05) em Libâneo, Forquin, Alarcão, Moura, Saviani, Silva e Ball; (04) em Gadotti, Marx, Arendt, Martins, Zeichener, Ramalho, André, Brito e Purificação, Kramer, Candau, Jordão e Charlot.

Estudos oriundos da realidade brasileira estão em segundo plano nas pesquisas em formação continuada. Como exemplo temos Saviani, Libâneo, Gadotti, Pimenta, André, Candau, Soares e Veiga. Isso em parte, tem a ver também com a nossa tradição de transferência cultural de outros países, pela linha de pesquisa predominante nos programas de pós-graduação ou dos autores referências na literatura sobre o tema em tela.

2.3 Abordagens Metodológicas, Tipos de Estudos e Análises das Pesquisas sobre Formação Continuada de Professores

No quadro 6 estão as informações com as quantidades dos tipos de abordagens metodológicas como o mínimo de 2 indicações. Com relação à natureza da pesquisa, são (54) pesquisas qualitativas, (12) produções qualitativas e quantitativas. Há ramificações do enfoque qualitativo dos tipos etnográfica (07), dialética (03), descritiva (02), sócio histórica (02) colaborativa e interpretativa (2).

Nos tipos de estudos os procedimentos operativos revelam uma manutenção de processos já consolidados, com a entrevista liderando as atenções dos pesquisadores, juntamente com a análise documental, questionários, observação, estudo de caso e bibliográfico. Em ascensão estão a análise de conteúdo, diários de campo, memórias, narrativas e relatos e, com apenas uma indicação de cada, em uma gama de possibilidades e tendências inovadoras nas pesquisas brasileiras em formação continuada de professores.

Quadro 6 - Resultado geral da natureza da pesquisa, procedimentos operativos e instrumentos de coleta de dados das dissertações e teses das regiões do Brasil em FCP (2013-2016)

NATUREZA DA PESQUISA	TOTAL PROCEDIMENTOS		TOTAL INSTRUMENTOS	TOTAL
	OPERATIVOS		DE COLETA	
Qualitativa				
Qualitativa quantitativa	54	Estudo de caso	Entrevistas	89
Qualitativa etnográfica	12	Estudo bibliográfico	Análise documental	57
Qualitativa dialética	07	Análise de conteúdo	Questionários	34
Qualitativa descritiva	03	Memórias	Observação	32
Qualitativa sócio-histórica	03	Narrativas	Diários de campo	08
Qualitativa colaborativa	02	Pesquisa ação	Relatos	04
Qualitativa interpretativa	02	Materialismo histórico dialético	Relatórios	03

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Plataforma Sucupira da Capes

A abordagem qualitativa predomina nas pesquisas brasileiras, desde que se questionou a validade científica das pesquisas quantitativas das ciências exatas, no paradigma positivista, pelo qual o "método de estudo dos fenômenos sociais deveria aproximar-se daquele utilizado pelas ciências físicas e naturais". (LUDKE; ANDRÉ, 1998, p. 6).

Despreza-se os fatores contextuais e o auxílio das diversas áreas das ciências humanas, culminando um certo preconceito com relação a esse tipo de enfoque e a quase total extinção do meio acadêmico, com priorização da pesquisa qualitativa. Assim, durante muito tempo, o fenômeno educacional foi estudado:

como se pudesse ser isolado, como se faz um fenômeno físico, para uma análise acurada, se possível feita em laboratório, onde as variáveis que o compõem pudessem ser isoladas, a fim de se constatar a influência que cada uma delas exerceria sobre o fenômeno em questão (LUDKE; ANDRÉ, 1998, p. 2).

Os resultados aqui indicam que no Brasil existe uma preocupação de abordar os dois enfoques, o qualitativo e o quantitativo nas pesquisas, além de uma diversificação quanto à natureza da abordagem, com vários subtipos nas pesquisas qualitativas, em uma dimensão inovadora, tendo em vista a complexidade e demandas do currículo escolar e as necessidades sociais da educação.

2.4 Conteúdos Abordados, Emergentes e Ausentes nas Pesquisas sobre Formação Continuada de Professores

Os destaques das pesquisas sobre formação continuada de professores no Brasil, no período de 2013 a 2016, estão centrados nas disciplinas do currículo escolar, na melhoria da qualidade das práticas pedagógicas na sala de aula vislumbra uma revisão na forma de organização do currículo e a adoção de práticas interdisciplinares colaborativas na formação continuada.

Um ponto comum em todas as regiões foi a ênfase na alfabetização e letramento com análises diversificadas das pesquisas, especificamente no PNAIC do MEC,

criado em 2012, com a meta de alfabetizar as crianças de até 8 anos em três anos. Tanto a alfabetização quanto a matemática, ainda são desafios em nosso país e se inserem nos principais problemas nas avaliações da educação brasileira.

Uma análise dos dados da (ANA) em 2013, feita por Callegari (2015), observa um problema grave com a alfabetização das crianças brasileiras. Na avaliação de 2,6 milhões de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental em 55.000 escolas públicas, um em cada quatro alunos não sabe ler nem escrever corretamente um texto simples.

Ainda como tema emergentes, consideram-se as questões de leitura, expressas em dificuldades nas avaliações nacionais (IDEB), o papel do coordenador pedagógico, uma peça chave na formação continuada na escola, os temas transversais, quanto a diversidade cultural, gênero, sexualidade, homofobia, preconceito racial e questões ambientais e concepção, o qual ressalta-se nas pesquisas sistemáticas em uma abordagem autobiográfica, os estudos que acreditam que, pelas histórias de vida, pode-se elaborar propostas novas sobre a formação de professores e a profissão docente, a partir da concepção do professor como objeto de investigação profissional (NÓVOA, 1995).

Nesse contexto, cabe lembrar as reflexões de Gatti (2015), sobre sociedade humana atual como densa, plural e complexa, a qual depende do uso adequado de informações de várias naturezas, que se colocam o direito à cidadania, com a socialização e apreensão dos conhecimentos de forma consciente e clara de seus condicionantes sociais.

Temas como saberes da experiência e profissão docente, práticas inovadoras, relação teoria e prática, condições de trabalho, valorização profissional e associação praticamente ficaram ausentes nestas pesquisas. Nesse aspecto, é pertinente o questionamento de Santana (2011), se os programas de formação de professores omitem os aspectos abrangentes e contextuais, a valorização das experiências dos professores, o trabalho coletivo e o estudo dos referenciais teóricos contemporâneos.

Com relação as modalidades educacionais, considera-se emergentes a educação inclusiva, a Educação do Campo e a Educação de Jovens e Adultos. No entanto, chama-se a atenção para a quase ausência de pesquisas no Ensino Fundamental anos finais, Ensino Médio e o Ensino Fundamental anos iniciais. Destacam-se nesse sentido as práticas mediadas por TICs. Identidade e profissionalização, tratam de aspectos pontuais. Em Nóvoa (1995), ressalta-se os desafios da escola contemporânea nos últimos vinte anos, na qual a educação em um contexto de reformas educacionais, requer cada vez mais dos profissionais da docência, atribuições diversificadas e cargas excessivas de trabalho, dispositivos de controle e regulações institucionais e responsabilização do professor.

Temas relevantes no atual contexto, também estão ausentes: interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, condições de trabalho e valorização profissional, saberes e trabalho docente e inovação curricular, os quais condizem com demandas atuais educacionais, indispensáveis ao professor contemporâneo.

Nessa perspectiva, a abordagem que trata do ciclo de vida profissional do professor de Huberman (1995), ao descrever as etapas específicas, segundo as características comuns na atuação do professor, considerando experiências adquiridas, ajuda-nos a compreender as subjetividades e necessidades profissionais no decorrer de cada etapa da vida profissional, como fator de valorização e o desenvolvimento de sua profissionalidade, não foi contemplado nestas pesquisas,

Estes resultados indicados são uma importante ferramenta para se repensar a problemática educacional, favorecendo a novas perguntas, desafios e perspectivas de pesquisas em busca de uma formação mais humana e emancipatória do professor, visando uma educação universal e autônoma voltada para a inclusão social e cidadania.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta pesquisa revelou as ênfases das produções científicas das teses e dissertações sobre formação continuada no Brasil, no período de 2013 a 2016, que poderão constituir-se em futuros objetos de pesquisas.

As necessidades crescentes com relação ao trabalho docente, em função das reformas e políticas educacionais nos últimos 20 anos, com exigências diversificadas, atribuições, responsabilizações, avaliação e regulação trabalho do professor cada vez mais intensificadas, a desvalorização social e a falta de condições são partes de uma problemática que não se esgota, estando sempre sujeitas a novas proposições e desafios imersos nas diferentes realidades que constituem a trajetória do trabalho docente, a vida das escolas e os desafios da realidade emergente.

A clareza da concepção de formação com relação ao ideal de sociedade, educação, tipo de professor e alunos que se pretende formar, deve estar consoante com os modelos, referenciais teóricos e procedimentos didáticos utilizados, para não cair no paradoxo entre os objetivos pretendidos para a formação e o que se põe em prática.

Há necessidade de se repensar os modelos de formações e desenvolvimento de políticas educacionais, com formações continuadas de professores pontuais, compensatórias e descontínuas, que desconsideram a complexidade do fenômeno educativo, focalizando essencialmente, ora aos aspectos práticos ou da experiência, ora aos reflexivos ou de fundamentações, alertando que essas dimensões devem estar articuladas no processo formativo. Corre-se o risco de um descompasso, ao priorizar um ou outro aspecto, ficando à margem as devidas reflexões sobre os problemas da prática, fundamentadas nos conhecimentos científicos para a solução dos desafios educacionais.

A consideração nessas formações, da busca ao conhecimento universal, atualizado das ciências humanas das universidades, visando ajudar na atualização científica e se pensar para resolver os desafios da prática pedagógica, não fica bem clara se existe nessas pesquisas e consiste em uma necessidade emergencial.

Evidenciou-se novas frentes do ponto de vista do refinamento temático, delimitações, experimentações metodológicas, bem como de perspectivas teóricas capazes de subsidiar respostas aos novos problemas colocados, contextualizadas nas diferentes realidades que constituem a trajetória de trabalho docente, a vida das escolas e os desafios da realidade contemporânea e complexa.

Observa-se a importância dos conhecimentos revelados sobre formação continuada de professores nas regiões brasileiras, a possibilidade de fomentar pesquisas ainda não contempladas, buscar novos elementos aos conhecimentos já consolidados e que estudos dessa natureza, do estado da arte em educação, ocorra com frequência no cotidiano das universidades, se consolidando nos programas de pós-graduação em educação das universidades do Brasil, em especial, na Universidade Federal do Acre.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. 277 p. Tradução de Luiz Antero Neto e Augusto Pinheiro.

CHANTRAINE-DEMAILLY, Lise. Modelos de Formação Contínua. In: NÓVOA, António et al (Org.) **Os professores e a sua formação**. Portugal: Nova Enciclopédia, 1995. Cap. 7. p. 139-158. (Temas de Educação).

CONTRERAS Domingo, José. A autonomia e seu contexto. In: DOMINGO, José Contreras. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez Editora, 2002. Cap. 7, p. 189 – 226.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, São Paulo, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Mensal. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. Helena Costa Lopes de. PNE e a formação de professores: Contradições e desafios. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 8, n. 15, p.427-466, 2014. Semestral. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em: 15 out. 2017.

_____. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 35-50.

GATTI, Bernadete Angelina. A Formação de professores: licenciaturas, currículos e políticas. **Movimento: revista de educação**, Rio de Janeiro, n. 2, p.1-18, 2015. Disponível em: <<http://www.revistamovimento.uff.br/index.php/revistamovimento/article/view/254>>. Acesso em: 21 out. 2017.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, António (Org.) **Vidas de professores**. 2. ed. São Paulo: Porto Editora, 1992. Cap. 3. p. 63-78. (Coleção Ciências da Educação).

HURBERMAN, Michaél. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992. Cap. 2. p. 31-62. (Coleção Ciências da Educação).

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. 120 p. Tradução Juliana dos Santos Padilha.

MONTEIRO, Maria do Rosário Guedes. **Formação Continuada de Professores no Brasil: um Estado da Arte (2013-2016)** 05/12/2017. Mestrado em Educação. Universidade Federal do Acre. Disponível em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>> Acesso em maio de 2018.

NASCIMENTO, Cláudio Orlando Costa do. Formação Continuada de Professores: uma reflexão sobre campo, políticas e tendências. **Educação & Linguagem**, Bahia, v. 16, p.189-209, 2007. Semestral. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/133>>. Acesso em: 16 jan. 2016.

NÓVOA, António. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: Gatti, B. A. et al **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Unesp, 2013, p. 199-210.

_____. A. Os professores e o "novo" espaço público da educação. In: TARDIF, M.; LESSARD, C. **Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008

_____. (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Porto Editora, 1995.

POPKIEWITZ, Tomas S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, António et al (Org.) **Os professores e sua formação**. 2. ed. Portugal: Nova Enciclopédia, 1995. Cap. 1. p. 35-50.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educação**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, 2006. Quadrimestral. Disponível em: <<https://alfabetizarvirtualltextos.files.wordpress.com/2011/08/as-pesquisas-denominadas-do-tipo-estado-da-arte-em-educac3a7c3a3o.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António et al (Org.) **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Portugal: Nova Enciclopédia, 1995. Cap. 3, p. 77-91.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Caxambu (mg), v. 40, n. 14, p.143-155, 2009. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000100012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 15 dez.2017.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca Pereira. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento**. Disponível em: <<http://www.mec.inep.gov.br, 2000>>. Acesso em: 05 maio 2016.